

Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): renda, soberania alimentar e sustentabilidade.

Unconventional Food Plants (UFP) In The Rural: Income, Food Sovereignty And Sustainability.

STROPARO, Telma Regina¹; SOUZA, Simone Ternoski de²

¹Unicentro, telma@unicentro.br; ² Unicentro, simoneternoski@gmail.com

Eixo temático: 4. Agrosociobiodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Comunidades Tradicionais

Resumo

Com objetivo de documentar o conhecimento dos feirantes e consumidores da cidade de Irati/PR acerca de espécies consideradas plantas alimentícias não convencionais (PANC), notadamente hortaliças e plantas medicinais, foi realizada uma pesquisa com caráter descritivo e utilizando-se de abordagem qualitativa. Foram aplicados 36 questionários a feirantes e consumidores da Feira de Produtores do Município de Irati, PR. Destes, oito são produtores agroecológicos e/ou em processo de transição agroecológica e 28 consumidores. Verificou-se que os agricultores conhecem a maioria das espécies, mas subutilizam-nas na sua alimentação, bem como não consideram as PANC como uma fonte de renda. Por sua vez, os consumidores afirmam estarem dispostos a incluir espécies PANC na alimentação, desde que os preços sejam acessíveis e obtenham maiores informações sobre receitas e formas de utilização. Quanto aos fins medicinais, tanto consumidores quanto agricultores afirmam conhecer espécies, bem como as utilizam na forma de chás e compressas.

Palavras-chave: Biodiversidade; PANC; Culturas tradicionais; Diversidade alimentar

Keywords: Biodiversity; PANC; Traditional cultures; Food diversity

Introdução

Segundo dados publicados pela *Royal Botanic Garden* (RBG, 2017) estima-se que sejam conhecidas no mundo cerca de 390 mil espécies de plantas. No entanto, são cultivadas cerca de 300 espécies para diversas finalidades, tais como alimentação e medicamento, sendo comum que estas interfaces se sobreponham (TULER, PEIXOTO, SILVA, 2019; SFOGLIA et al, 2019; JENNINGS et al, 2015).

São caracterizadas como PANC as plantas que ainda não foram completamente estudadas por parte da comunidade técnico-científica e/ou exploradas pela sociedade como um todo, resultando em consumo regional e apresentando dificuldade de aceitação e consumo para as demais regiões do país (KINUPP, 2007). Estima-se que no Brasil existem aproximadamente 5.000 espécies que podem ser consideradas como PANC. Verifica-se a presença de inúmeras espécies nos quintais e terrenos baldios que, se forem bem conhecidas e suas propriedades nutricionais divulgadas com maior intensidade, podem contribuir para enriquecer o cardápio da população brasileira (SFOGLIA et al, 2019; TULER, PEIXOTO, SILVA, 2019; KINUPP, LORENZI, 2014; KINUPP, 2007).

Conhecer as PANC e incentivar o seu consumo consciente constituem ações importantes para salvaguarda da agrobiodiversidade e patrimônio cultural, sendo também formas de autonomia e soberania alimentar. Desta forma, a presente

pesquisa teve por objetivo identificar o nível de conhecimento dos feirantes e consumidores da cidade de Irati/PR acerca de espécies consideradas PANC, notadamente hortaliças e plantas medicinais.

Metodologia

Foi desenvolvida pesquisa aplicada com caráter descritivo, utilizando-se uma abordagem qualitativa. Foram aplicados 36 questionários a feirantes e consumidores da Feira de Produtores do Município de Irati/PR. Destes, 08 são produtores agroecológicos e/ou em processo de transição agroecológica e 28 consumidores. O instrumento foi dividido em blocos sendo: caracterização dos respondentes, conhecimento acerca das PANC, utilização e pré-disposição à compra de itens considerados não convencionais.

Resultados e Discussão

Após a aplicação dos questionários, procedeu-se a tabulação dos dados e os resultados estão descritos a seguir: Quanto ao conhecimento do termo “PANC” 50% dos entrevistados já ouviram falar (13 consumidores e 05 agricultores). Quando questionados sobre “onde” ouviram falar sobre o assunto, a resposta unânime foi internet.

Com relação ao nível de conhecimento das espécies, apresentou-se uma questão de múltipla escolha onde foi possível assinalar as opções conhecidas, bem como citar outras não mencionadas, conforme a Figura 1.

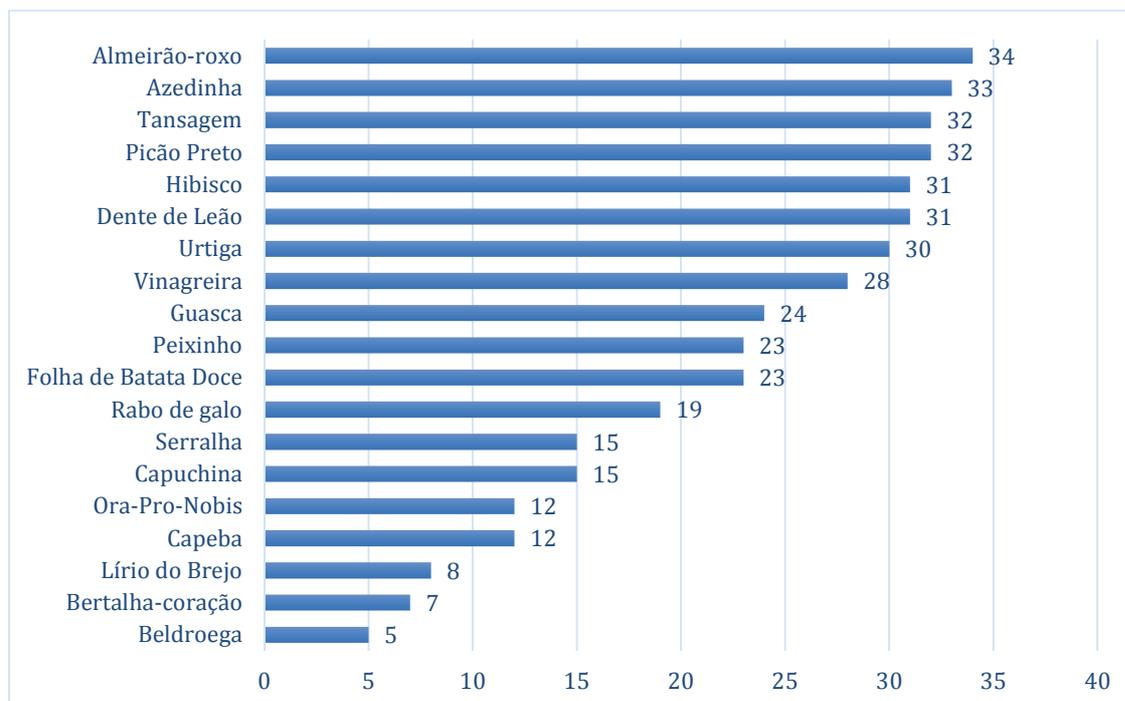


Figura 1. Número de citações das principais espécies conhecidas de plantas alimentícias não convencionais (PANC).

Verifica-se na figura 19 espécies que são comumente conhecidas pelos agricultores e consumidores que responderam o questionário. Apresenta-se o rol de impressões conjuntas – agricultores e consumidores, sistematizadas. Dentre as espécies mais conhecidas, destaca-se o almeirão roxo (*Cichorium Intybus L.*), conhecido por 34 respondentes (08 produtores e 27 consumidores), a azedinha (*Rumex acetosa*) – identificada por 33 respondentes (08 produtores e 26 consumidores).

Tansagem (*Plantago major L.*), picão preto (*Bidens pilosa L.*), hibisco (*Hibiscus sp*) tem usos conhecidos medicinalmente tanto por agricultores quanto por consumidores. Quanto à forma de utilização observou-se a predominância de chás e compressas.

A planta ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*) foi citada por 7 consumidores e 5 agricultores em virtude das características nutricionais reconhecida como excelente. No entanto, apenas 4 agricultores possuem em seus quintais. Pesquisa similar realizada por Barbosa et al. (2021), evidenciou que os entrevistados possuem disposição para consumir determinadas PANC, notadamente ora-pro-nóbis em virtude de aspectos nutricionais terem sido difundidos bem como pela tradição e saberes populares.

Destaque-se que espécies como beldroega (*Portulaca oleracea*), bertalha (*Basella alba*) e lírio do brejo (*Hedychium coronarium*) são conhecidas apenas por agricultores, pois os consumidores afirmaram que apesar de já terem ouvido falar, desconhecem os usos.

Os resultados da pesquisa corroboram os achados de Polesi et al. (2017), cujo objetivo foi realizar um levantamento dos níveis de conhecimento e utilização de PANCs e frutas nativas em municípios do Vale do Taquari e identificou que a grande maioria dos entrevistados, conhecem e consomem alguma hortaliça considerada PANC.

Quanto aos aspectos financeiros, foi verificado que os agricultores não visualizam PANC como produto rentável dada a baixa procura por parte dos consumidores. De outro lado, os consumidores afirmam não conhecerem formas de utilização. Citou-se o ora-pro-nóbis como exemplo de espécie na qual se tem dificuldade de inclusão no cardápio do dia a dia.

Conclusões

Identificar as espécies e incentivar o consumo de PANC configura-se em uma estratégia para salvaguarda da agrobiodiversidade e promoção da soberania alimentar destes territórios.

Conhecer as PANC, difundir o uso e incentivar o consumo são estratégias que podem auxiliar na diminuição da fome e contribuir para a segurança alimentar mundial, dada as infinitas possibilidades não estudadas.

Reitera-se a necessidade de incentivo à produção como alternativa de renda as famílias agricultoras.

Referências bibliográficas

BARBOSA, T. P.; LINS, J. A. S.; SILVA, G. M. da; VALENTE, E. C. N. .; LIMA, A. S. T. de . Non-conventional food plants: are there potential consumers and places to buy them?. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e27710414146, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14146

JENNINGS, H.M.; MERRELL, J.; THOMPSON, J.L.; HEINRICH, M. Food or medicine? The food-medicine interface in households in Sylhet. **Journal of Ethnopharmacol.** v. 167, p. 97-104, 2015. Doi: 10.1016/j.jep.2014.09.011

KINUPP V. F. **Plantas alimentícias não convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS** [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007. Disponível em: URL: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12870>

KINUPP V. F., LORENZI H. **Plantas alimentícias não convencionais (panc) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

KINUPP, V.F.; BARROS, I.B.I. **Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas**. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.28, n.4, p.846-857, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0101-20612008000400013>

POLESI, R. G.; ROLIM, R.; ZANETTI, C.; SANT'ANNA, V., BIONDO, E. Agrobiodiversidade e segurança alimentar no Vale do Taquari, RS: Plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas. **Revista Científica Rural**, v.19, p.118-135, 2017.

SFOGGLIA, N. et al. Caracterização da agrobiodiversidade no Vale do Taquari, RS: levantamento florístico, consumo e agroindustrialização de hortaliças não convencionais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 36, n. 3, p. 26489, 2019. <http://dx.doi.org/10.35977/0104-1096.cct2019.v36.26489>

TULER, A. C; PEIXOTO, A. L; SILVA, N. C. B. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201970077>